

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE
LANCEMOS AS REDES
EM ÁGUAS
MAIS PROFUNDAS
PASTORAL DA JUVENTUDE DO BRASIL

Preparação

Instituto de Formação Juvenil (IFJ) - MA

Edição: Walderes Brito

Revisão de português: Divina Maria de Queiroz

Capa e ilustrações: Wolney Fernandes

Projeto Gráfico: Rony Ribeiro

Impressão: Centro de Capacitação da Juventude - CCJ

www.ccj.org.br

Apresentação

Quando aconteceu o primeiro DNJ, Dia Nacional da Juventude, 19 anos atrás, a maioria dos membros de grupos da atualidade nem tinha nascido. As testemunhas daqueles tempos, hoje, estão continuando sua missão em outros espaços da Igreja e da sociedade, dando oportunidade para as novas gerações fazerem o seu momento, darem as cores do seu tempo.

Com alegria convidamos você e o seu grupo a participar desse grande mutirão de confecção de uma única e vasta rede que será lançada nas profundidades do mar da juventude desse país. Junte-se a nós, com todo o seu entusiasmo e a sua criatividade. Aproveite as sugestões desse livreto como ponto de partida e crie outras propostas, se possível ainda mais ousadas. O importante é que um número grande de jovens esteja participando da mobilização por políticas públicas para a juventude, em cada canto do Brasil.

Estamos juntos com vocês nessa grande tecelagem, na pescaria que se segue e também no banquete dos tempos bons que o Senhor reservou para cada um e cada uma de nós.

Um beijo carinhoso,

Clemildo Sá

Secretário Nacional

Pastoral da Juventude do Brasil

Irmã Ângela Falchetto

Assessora Nacional da Pastoral da Juventude do Brasil

Setor Juventude da CNBB

Introdução

Em 2003, a celebração do Dia Nacional da Juventude se insere na programação do Ano Vocacional, lembrando o batismo como fonte de missão. Ao mesmo tempo, dá continuidade a dois outros momentos fortes da caminhada da Igreja:

- A Campanha da Fraternidade que nos trouxe toda a reflexão sobre a “Vida, a Dignidade e a Esperança”, chamando a atenção sobre as pessoas idosas e nos convocando a enfrentar o diálogo entre as gerações.
- E a Semana da Cidadania que incentivou a reflexão sobre Cultura, Saúde e Lazer.

O eixo que perpassa o ano é a busca da “Qualidade de Vida” no trabalho e na educação, dando seguimento ao projeto da Pastoral da Juventude do Brasil para o DNJ, no triênio 2001 - 2003, refletindo sobre Políticas Públicas para a Juventude. Queremos que as políticas públicas façam parte da realidade de todas as pessoas, de modo especial, da juventude brasileira. Para isso, é necessário muito mais do que simplesmente conhecer alternativas. Por essa razão, em 2004 trabalharemos na perspectiva da implementação de políticas locais e em 2005 estaremos lutando pela concretização das políticas públicas globais. Estamos conscientes que, para podermos modificar ou transformar a realidade, é imprescindível um trabalho sistemático e efetivo.

O livreto que você tem nas mãos, portanto, é mais um elo de uma grande corrente. Estamos dando continuidade a uma luta que vem se desenvolvendo há muito tempo e, pela frente, teremos muitas outras batalhas. Nosso livreto está organizado em quatro partes: três roteiros de encontros e uma celebração. Cada uma delas está enraizada na realidade, inspirada na Palavra de Deus e comprometida com a apresentação de provocações que façam os/as jovens darem respostas às perguntas que o mundo faz para todas as gerações.

- No primeiro encontro, olhamos a realidade para identificarmos os nossos valores e também aqueles valores que a sociedade nos impõe. Nesse contexto, seremos chamados a construir nossa própria rede de solidariedade a partir da escolha e do assumir de compromissos.
- O segundo encontro nos levará a julgar, à luz da Palavra de Deus, a Qualidade de Vida que a juventude vive. O que será que Jesus tem a dizer sobre isso? Escutando o seu chamado, prenderemos na nossa rede as motivações que nos levam a “pescar em águas mais profundas”.
- O terceiro encontro nos convoca à ação, colocando na rede o nome de cada um e de cada uma, como sinal da responsabilidade e do desejo de cumprirmos nossos compromissos.
- Finalmente, a quarta parte nos traz algumas dicas de como podemos celebrar com todos e todas o nosso dia-a-dia. É tempo de construir a grande rede, na qual toda a juventude brasileira é convocada a conhecer melhor seus direitos sociais e a assumir melhor o seu chamado como pessoa neste país e no mundo.

Para aprofundamento a temáticas das políticas públicas para a juventude apresentamos, no final da cartilha, um texto da Ana Maria Trindade, que é assistente social e trabalha na Casa da Juventude Pe. Burnier. Ana faz uma reflexão sobre o papel da sociedade civil no controle das políticas públicas para a juventude. Ainda acrescenta algumas sugestões de bibliografia e endereços importantes para nossa caminhada.

Ao final da caminhada, você e o seu grupo de jovens estão convidados a enviar a avaliação do material para que os próximos subsídios sejam cada vez mais adequados às necessidades dos grupos de jovens da Igreja do Brasil. Desde já, nosso melhor desejo de que tudo transcorra com muita alegria e profundidade, na companhia do Mestre de Nazaré. Quem mais poderia guiar nossos passos nesse itinerário senão Cristo que nos convida: “Não tenham medo! Avancem em águas mais profundas e lancem as redes!”

A equipe do IFJ - MA (Instituto de Formação Juvenil - Maranhão),
que elaborou essa cartilha lhe deseja um bom trabalho a todos/as.

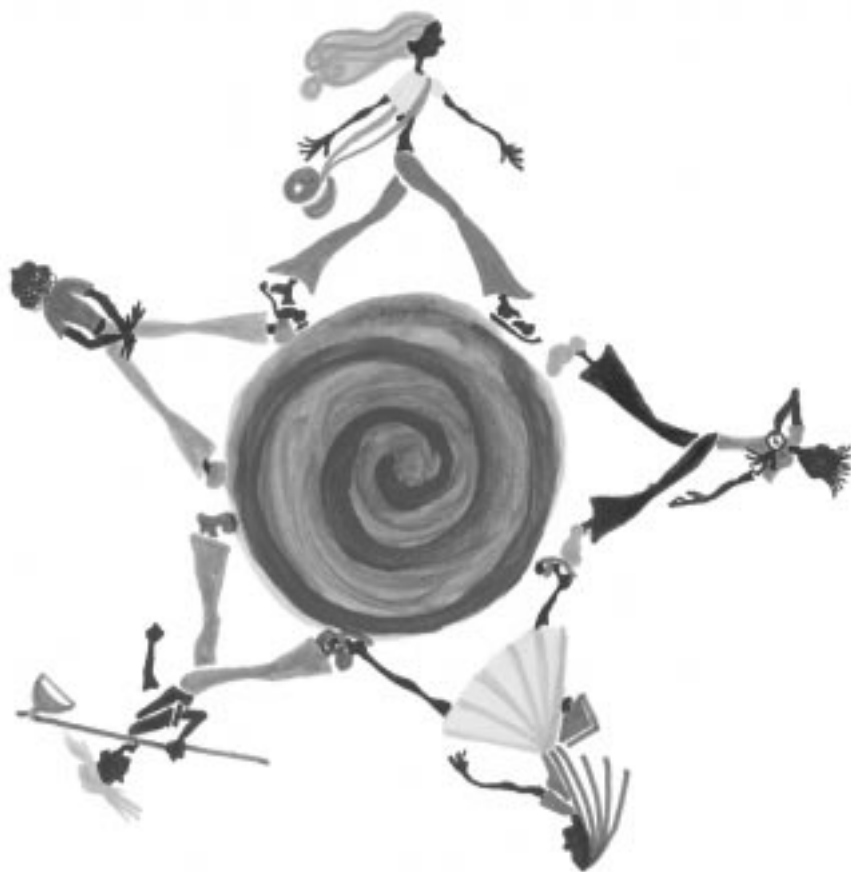
Histórico do Dia Nacional da Juventude

O ano de 1985 foi declarado pela ONU (Organização das Nações Unidas) como Ano Internacional da Juventude. A partir desta data a Pastoral da Juventude do Brasil assumiu a celebração do Dia Nacional da Juventude, geralmente no último domingo de outubro. Assim, em 1986, aconteceu o primeiro DNJ (Dia Nacional da Juventude).

Reverendo nossa história, recordamos a caminhada feita com a celebração dos DNJs nestes 19 anos de caminhada:

- 1985 Tema: Ano Internacional da Juventude
Lema: *Construindo uma Nova Sociedade.*
- 1986 Tema: Juventude e Terra
Lema: *Juventude Construindo a Terra Prometida.*
- 1987 Tema: Juventude e Participação
Lema: *Juventude, Presença e Participação.*
- 1988 Tema: Juventude, Libertação na Luta do Povo
Lema: *Mulher, Negro, Índio e Eleições.*
- 1989 Tema: Juventude e Educação
Lema: *Juventude, cadê a Educação?*
- 1990 Tema: Juventude e Trabalho
Lema: *Juventude: do nosso suor,
a riqueza de quem?*
- 1991 Tema: Juventude e América Latina
Lema: *Latino-americanos, por que não?*
- 1992 Tema: Juventude e Ecologia
Lema: *Ouçã o ECO(logia) da Vida.*

- 1993 Tema: Juventude e AIDS
Lema: *Um Grito por Solidariedade.*
- 1994 Tema: Juventude e Cultura
Lema: *Nossa Cara, Nossa Cultura.*
- 1995 Tema: Juventude e Cidadania
Lema: *Construindo a Vida.*
- 1996 Tema: Juventude e Cidadania
Lema: *Quero Ver o Novo no Poder.*
- 1997 Tema: Juventude e Direitos Humanos
Lema: *A Vida Floresce,
Quando a Liberdade Acontece.*
- 1998 Tema: Juventude e Direitos Humanos
Lema: *Nas Asas da Esperança,
Gestamos a Mudança.*
- 1999 Tema: Juventude e Dívidas Sociais
Lema: *Vida em Plenitude,
Trabalho para a Juventude.*
- 2000 Tema: Juventude e Dívidas Sociais
Lema: *Jubileu da Terra, um Sopro de Vida.*
- 2001 Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: *Paz, Dom de Deus,
Direito da Juventude!*
- 2002 Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: *A Vida se Têce de Sonhos.*
- 2003 Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: *“Avançemos para águas mais profundas”.*



**“Estivemos trabalhando
e nada pescamos”**

Primeiro encontro

- Objetivo** Proporcionar aos jovens uma reflexão sobre sua realidade em vista de identificar os valores essenciais para que conquistem e mantenham uma vida com qualidade e sentido, tendo direito à educação, à formação profissional e à inserção no mercado do trabalho.
- Materiais** Lã ou barbante para construir a rede; canetas para todos os participantes; papel com as perguntas elaboradas; papel pardo ou cartolina para o painel; pincéis atômicos de cores variadas para que o painel fique colorido e em destaque.
- Preparação do ambiente e acolhida** Ambientar o espaço com uma faixa grande com letras legíveis com o lema do DNJ/03 deixando numa posição de destaque para que todos possam fazer a leitura ao chegar no local do encontro.
- Motivação inicial** **Animador/a 1**
Promover o bem-estar da população e, principalmente, da juventude é contribuir para uma sociedade justa onde trabalho e educação de qualidade sejam prioridades.
- Animador/a 2**
O Brasil é considerado um país jovem pelo tempo de existência e porque a sua população é constituída em sua maioria por jovens. Diante dessa realidade percebe-

mos que essa juventude encontra-se como os “pescadores”, que trabalharam a noite inteira e nada pescaram...

Animador/a 3

Por que será que num país em que a maioria do povo é jovem, não lhes é dada a oportunidade de viver em condições dignas? Por que na maioria das vezes a sociedade lança redes para a juventude nas águas mortas da alienação, da exploração e não em águas límpidas e profundas, promovendo vida com qualidade para todos?

Oração *(Durante um momento de silêncio, os/as participantes refletem sobre o tema do DNJ e do primeiro encontro. Em seguida, o/a animador/a motiva o grupo a fazer orações espontâneas.)*

Refrão

“É preciso pescar diferente que o povo já sente que o tempo chegou” (2x)

(“Há um barco esquecido na praia”, Pe. Zezinho)

Dinâmica de reflexão

Avançando em águas mais profundas!

Cada participante recebe um papel com duas perguntas e responde pessoalmente (10 minutos). As perguntas são as seguintes:

- Quais os valores que cultivo como sendo importantes, que dão sentido e qualidade para minha vida nos aspectos educacional e profissional?
- Quais são as condições reais que a sociedade proporciona à juventude nesses setores?

Formam-se pequenos grupos e socializa-se a reflexão de cada pessoa.

Em seguida, conversa-se sobre a seguinte pergunta: Em que a juventude pode contribuir para aproximar a realidade dos valores importantes?

O/a animador/a coloca em painel as propostas feitas pelas equipes de trabalho.

Após discussão e reflexão em plenária, escolha-se apenas uma atividade possível de se concretizar por parte de cada membro do grupo em seu ambiente (comunidade, escola, bairro etc.).

**Para
aprofundar**

Animador/a 1

Para aprofundar a nossa reflexão, vamos conhecer um artigo do professor Luiz Fellippe M. Ramos, publicado na revista “Católicos” (Ano 1, número 1, fev. 1996), chamado “Em busca do sentido da Vida”. Prestemos bastante atenção!

Animador/a 2

Um dos maiores desafios dos nossos dias não é “descobrir o sentido da vida”, como ingenuamente pensam alguns desavisados. Criado à imagem de Deus, é o homem dotado de inteligência e liberdade (...). Assim, é convocado a “dar um sentido à sua vida”, conferindo-lhe um significado, constituindo valores, direcionamento, estabelecendo metas e construindo objetivos de vida.

Animador/a 3

Dar um sentido à vida implica assumirmos (...) alguns

parâmetros que funcionem como bússola em nossa maneira de viver (...). Muitas pessoas não conseguem encontrar respostas para a pergunta que fazem para si mesmas, na intimidade do seu espírito: “Qual o sentido da vida?” (...) Consultam o horóscopo “só por curiosidade”, visitam cartomantes para “pedir uns conselhos”. (...) Lamentavelmente delegam o poder de decidir suas vidas a terceiros!

Animador/a 1

A falta de um sentido para a vida, muitas vezes é resultado de pessoas que vivem fisiologicamente as 24 horas do dia não conferindo valores mais significativos à maneira como vivem. Para tais pessoas, os compromissos, as necessidades, as pessoas, enfim, tudo possui o mesmo valor e a mesma medida.

Animador/a 2

Não sabem priorizar o que querem para si próprias e não se organizam para que as coisas aconteçam. Não possuem objetivos de vida tão necessários para que a nau possa chegar a porto seguro, a uma meta traçada, a um ideal de vida (...).

Animador/a 3

Assumir responsabilidade perante a vida, perante o próximo, perante si mesmo e perante Deus significa ser preparado para tal iniciativa. O homem não nasce pronto, acabado, terminado. Está por se fazer, e tal realização ocorre diariamente, após cada derrota e cada vitória sobre nós mesmos.

(As pessoas conversam ou alguém explica o sentido do texto.)

À luz da Animador/a 1

Palavra Irmãos, nosso Deus nos apresenta um projeto de vida, de vida com qualidade e sentido. Vamos receber a sua Palavra cantando.

Canto

“A Palavra de Deus/ vai chegando, vai”
(Ou outro canto de aclamação à escolha do grupo.)

Leitura da Palavra

Leitor/a

Evangelho de Jesus Cristo, segundo a comunidade de Mateus, 13,47-50. *(Ler diretamente da Bíblia)*

(Após a leitura da Palavra, o(a) animador(a) encaminha para um momento de reflexão pessoal, pedindo a todos/as um momento de silêncio para acolher a Palavra com o coração. Se necessário, façam a leitura novamente e meditem: “Vamos abrir os nossos corações para ouvir o que Deus quer nos dizer... Como a Palavra de Deus nos chama a assumir a proposta escolhida e assumida enquanto pessoas e enquanto grupo?”)

Compromisso Construindo a Rede

Animador/a 1

Com certeza queremos construir juntos um Momento Novo! Assumir um compromisso é agir! Compromisso sem ação, sem atitude é mero discurso.

Animador/a 2

A proposta por nós escolhida, que será a base para nossa caminhada, já pede que construamos “Nossa Rede”, para lançá-la em águas mais profundas, superando as águas paradas e sem vida da falta de estrutura para uma qualificação profissional de qualidade e uma educação adequada às exigências do nosso tempo.

(Nesse momento o grupo constrói a rede com o material escolhido a qual, a partir de então, será o símbolo de caminhada para o DNJ/2003.)

Organizar e determinar as funções para o próximo encontro

- Equipe de coordenação
- Local, dia e horário



**“Avancem para águas
mais profundas”**

Segundo encontro

- Objetivo** Iluminar a realidade com o Projeto de Jesus, para reforçar a nossa Vocação e a nossa Missão, percebendo como parte do sonho de Deus o desejo que todas as pessoas têm de terem uma Vida com Qualidade, nos campos profissional e educacional.
- Materiais** A faixa com o lema do DNJ, cartolina com o lema do 2º Encontro, a rede construída no 1º Encontro, cartolina com o compromisso escolhido no 1º Encontro; Bíblia e uma vela grande, 4 velas menores, gravuras de jovens que se encontram em diversas situações (trabalho, escola, oração, lazer, doente etc.); uma cartolina e pincel para anotar as motivações do nosso compromisso.
- Preparação do ambiente e acolhida** Pregar as gravuras na rede e prever um espaço para a cartolina do compromisso. Colocar a Bíblia e a vela grande num local de destaque perto da rede. O/a animador/a acolhe os jovens fora do local do encontro. Quando todos/as tiverem chegado, introduzir o grupo no ambiente já preparado, iluminado só pela vela grande.
- Motivação inicial** **Animador/a 1** Hoje, vamos juntos refletir sobre o que sustenta o compromisso das pessoas que lutam para melhorar a qualidade de vida dos jovens, no campo da educação e

na busca do emprego. O que motiva essas pessoas a não desistir no caminho e a avançarem firmes para águas mais profundas?

Animador/a 2

Deus já chamou muita gente, muitos jovens para realizar o seu sonho de construir uma “Terra Sem Males”, um Paraíso sem dor, sem morte, sem lágrimas. Esse é o início e o fim da Bíblia, sua introdução e conclusão (Gênesis 1-2 e Apocalipse 21-22), início e fim da história segundo o sonho de Deus.

Animador/a 3

“E Deus viu que tudo era muito bom”, diz a narrativa da criação. Nesse intervalo, que é tempo dos seres humanos participarem da criação, Deus continua chamando a juventude para fazer acontecer a vida e vida com qualidade, “vida em abundância”. Nossos esforços para implementar Políticas Públicas sobre saúde, lazer, esporte, educação, trabalho para a juventude são a nossa ajuda na criação de Deus hoje.

Oração

- Convidar as pessoas a formarem grupo pequenos.
- Lembrar o compromisso assumido no 1º encontro, e fazer a ligação desse compromisso com o Projeto de Deus (5 minutos).
- Acender as quatro velas (ou ligar algumas luzes) e pedir a um/a jovem para pregar na rede a cartolina em que está escrito o compromisso assumido no 1º encontro.
- Convidar o grupo a fazer silêncio, acolhendo o Espírito. Cantar o mantra:

Canto

“Indo e vindo, trevas e luz.

Tudo é graça. Deus nos conduz”.

Dinâmica de reflexão

Dialogando com Jesus

- Convidar os/as jovens a contemplarem as gravuras que retratam a situação da juventude.
- Comentar as gravuras, a partir da realidade educacional e profissional concreta da juventude que somos e com a qual convivemos.
- Cada grupo faz o esforço de imaginar como seria o encontro de Jesus com aqueles jovens: o que Jesus diria para os/as jovens de hoje? E o que os/as jovens diriam para o Mestre de Nazaré?
- Em seguida, cada grupo apresenta o resultado do seu trabalho.
- No final de cada apresentação todos dizem: “E Deus viu que tudo era muito bom”.

Para aprofundar

Animador/a 1

Alguns parágrafos do Texto-Base do Ano Vocacional nos ajudarão a refletir a nossa missão e a nossa vocação, diante da realidade em que vivemos. Vamos escutar com atenção os parágrafos 96, 100 e 101.

Animador/a 2

Jesus chama discípulos e discípulas (...). O Mestre não espera, mas vai lá onde as pessoas se encontram. À beira do lago de Genesaré, chama os pescadores. Junto ao poço de Jacó, dialoga com a Samaritana (Jo 4,4-41).

Na entrada de Jericó, conversa com o cego (Mc 10,46-52). Atravessando a cidade, chama Zaqueu (Lc 19,1-10). Nesta atitude do Mestre, percebe-se também sua vontade de convocar pessoas diferentes para segui-lo de diversas maneiras. De fato, umas passam a acompanhá-lo de perto (Lc 3,12-19), outras vão encontrá-lo de vez em quando (Jo 3,1-21). A grande maioria permanece em suas casas, seguindo a sua Palavra (Lc 10,38-42). Todas, porém, fazem parte da grande família de Jesus (Mc 3,31-35).

Animador/a 3

(...) O jeito de Jesus chamar é livre, espontâneo, criativo e sensível às reais necessidades das pessoas. Simão, o dono da barca (Lc 5,1-14), simples pescador, mais tarde será escolhido para liderar os discípulos e todo o povo cristão. Mas a barca, aqui neste contexto, simboliza também o lugar onde a vida acontece. Ela era o meio de sobrevivência para aqueles homens e suas famílias.

Animador/a 1

Após a sua pregação (da barca de Simão), Jesus ordena a Simão que avance pelas águas mais profundas, lançando as redes para a pesca (Lc 5,4). (...) O convite de Jesus é um desafio a nos lançarmos para o futuro, trazendo o entusiasmo vocacional... Avançar é superar toda “sensação de saciedade”, é “romper com as possíveis atitudes de relaxamento” e “investir em iniciativas concretas aquele entusiasmo que sentimos”.

(Após a leitura, os/as animadores/as convidam o grupo a fazer a ligação entre o texto lido e as apresentações dos grupos.)

À luz da Palavra Animador(a) 2

A Palavra de Deus nos convoca a avançar em águas mais profundas. Ele que olhou e viu que tudo era bom. Ele quer nossa participação para concretizar, em nossa época, condições de vida digna para cada pessoa. Foi assim com o profeta Jeremias.

Canto de aclamação da Palavra

(À escolha do grupo. Durante o canto, acendem-se as luzes.)

Leitor/a

Leitura do livro de Jeremias (1,4-10.17-19).

(Ler diretamente da Bíblia.)

(Depois da leitura, os/as animadores/as convidam o grupo a prestar uma atenção ainda maior à missão confiada a Jeremias e ao sinal que Deus lhe deu. Depois, faz-se uma segunda leitura do texto e o grupo faz eco, repetindo as palavras e frases mais fortes do texto.)

Animador/a 3

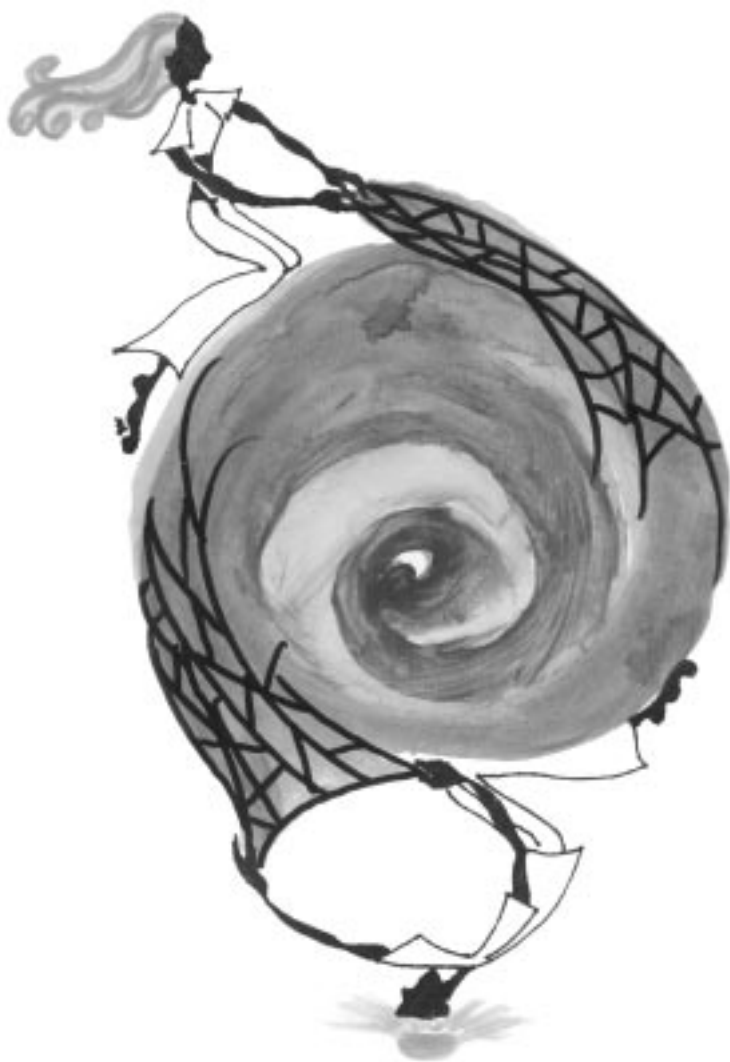
O que motiva nosso compromisso-missão junto da juventude, quando falamos de políticas públicas sobre trabalho e educação?

Compromisso

(Escrever numa cartolina o que as pessoas falam e pregar na rede.)

Organizar e determinar as funções para o próximo encontro

- Equipe de coordenação
- Local, dia e horário



**Em atenção às Tuas Palavras
vamos lançar as redes**

Terceiro encontro

Objetivo Considerando as reflexões dos encontros anteriores, estimular os grupos de jovens a se comprometerem com ações concretas que favoreçam a melhoria da qualidade de vida.

Materiais Faixa do tema do encontro, a rede que foi construída pelo grupo no 1º encontro, cartaz do Ano Vocacional, faixa com o tema do DNJ/2003, Bíblia, uma cartolina para escrever as etapas do cumprimento da nossa proposta, uma pequena faixa de cartolina para cada membro do grupo.

Preparação do ambiente e acolhida O local do encontro poderá ser preparado com a faixa do tema do encontro, a rede construída pelo grupo, o cartaz do Ano Vocacional e a faixa com o tema do DNJ/2003. É importante que o/a animador/a chegue uns 30 minutos antes de iniciar a reunião para acolher os membros do grupo na medida em que forem chegando. Esta acolhida deve ser bastante afetuosa.

Motivação inicial *(O animador/a dá as boas-vindas e convida o grupo para cantar um dos cantos do livrinho, como “Momento Novo” ou outro.)*

Animador/a 1

O tema do Ano Vocacional deste ano nos convida a

lançar as redes em águas mais profundas. Lançar as redes em águas profundas significa a gente conhecer bem a nossa realidade, acolher o projeto (Sonho) de Deus, descruzar os braços e procurar fazer alguma coisa para mudar o que precisa ser transformado.

Animador/a 2

Na medida em que vamos conhecendo nossa realidade, vamos percebendo que nela existem coisas ruins, mas, também, que existem muitas coisas boas acontecendo em prol da construção da vida digna, com direito à educação e emprego. Muitas redes já estão sendo lançadas.

Animador/a 3

Um exemplo de coisa boa que está acontecendo é o Mutirão de Superação da Miséria e da Fome. Também a existência dos Conselhos Tutelares da Criança e do Adolescente, da Saúde, da Educação, do Trabalho, o MST, Orçamentos de prefeituras e Estados sendo feitos com a participação do povo e muitas outras coisas.

Oração *(Pode-se rezar o salmo 111 e depois a oração do Pai Nosso, agradecendo a Deus por tudo de bom que está acontecendo no Brasil e no mundo. Em seguida, o/a animador/a motiva o grupo a fazer uma pequena partilha, relembrando o nosso compromisso e as motivações que o sustentam.)*

Dinâmica de discussão **As etapas para realizar nosso compromisso**

Animador/a 1

Como concretizar o compromisso que assumimos no 1º encontro? Quais são as etapas, o caminho a percorrer para

tornar esse compromisso efetivo? Com quem do bairro, da cidade podemos fazer parceria para melhor resultado?

- Em pequenas equipes, tentar marcar esses passos (etapas) para realizar o compromisso assumido.
- Em seguida, promover um consenso sobre os encaminhamentos a serem dados.
- Alguém escreve na cartolina o resultado da discussão e a fixa na rede.

Canto

(À escolha do grupo.)

Para aprofundar

Animador/a 2

Mais uma vez, o Texto-Base do Ano Vocacional vai nos servir para aprofundar nossa reflexão. Hoje vamos ler os parágrafos 60, 61 e 62. Escutemos com atenção, acreditando que “Um novo mundo é possível”.

Animador/a 3

A situação do mundo e do Brasil é grave. Mas observadores atentos dizem que há uma transição em marcha, permitindo-nos sonhar e participar da construção de uma realidade nova.

Animador/a 1

Diante da ditadura hegemônica do capital começam a surgir reações significativas às imposições do mercado. Há, mesmo que ainda de forma bem sutil, um movimento mundial que insiste em lutar para que a centralidade ocupada pelo dinheiro seja substituída pela prevalência da pessoa humana.

Animador/a 2

Tal movimento está nascendo na periferia do mundo, fazendo ressurgir um certo dinamismo dos países mais pobres, ganhando, cada dia mais, a simpatia de pessoas e instituições dos países mais ricos.

Animador/a 3

De certa forma percebe-se a pertinência da utopia, fazendo-nos crer que o atual fenômeno da globalização neoliberal não é irreversível, que é possível globalizar a solidariedade. A isso vem se juntar o esforço para implementar outras formas possíveis das técnicas atuais, favorecendo a vida humana, a solidariedade e a preservação do planeta.

Animador/a 1

Aqui em nosso país vemos crescer a atuação de novos atores sociais, conscientes da responsabilidade que têm “como cidadãos protagonistas de um mundo novo”. O povo continua firme na luta pela sobrevivência, criando alternativas para responder aos desafios e às necessidades.

Animador/a 2

Essa participação decorre antes de tudo da consciência de que os cristãos/ãs, “de acordo com a vocação à qual cada um/a foi chamado”, são vocacionados a tomar parte ativa na construção de uma nova civilização.

(Tempo para as pessoas conversarem ou alguém explicar o sentido do texto.)

À luz da Animador(a) 1

Palavra

A construção de uma sociedade melhor depende do empenho e do compromisso de todos nós. Nós recebemos de Deus a missão de cuidar do mundo para que ele seja um lugar bonito e bom de se viver. Acolhamos com alegria o que nos diz a Palavra de Deus.

Canto de aclamação

(À escolha do grupo.)

Leitor/a

Evangelho de Jesus Cristo, segundo a comunidade de Lucas, 5,1-6.

(Ler diretamente da Bíblia.)

Animador/a 1

Vamos dizer uns para os outros o que mais chamou a nossa atenção nessa leitura.

(Tempo para partilha.)

Compromisso Animador/a 2

Jesus pede aos discípulos para lançarem as redes em águas mais profundas. Se Pedro não tivesse dado atenção ao pedido de Jesus, teria sido impossível a pesca.

Animador/a 3

Hoje, o convite de Jesus para lançar as redes é dirigido também a nós. Vamos lançar as redes? Onde? Como? Já os dois primeiros encontros nos ajudaram a definir uma proposta bem concreta para transformar nossa realidade e as motivações profundas para nos comprometer.

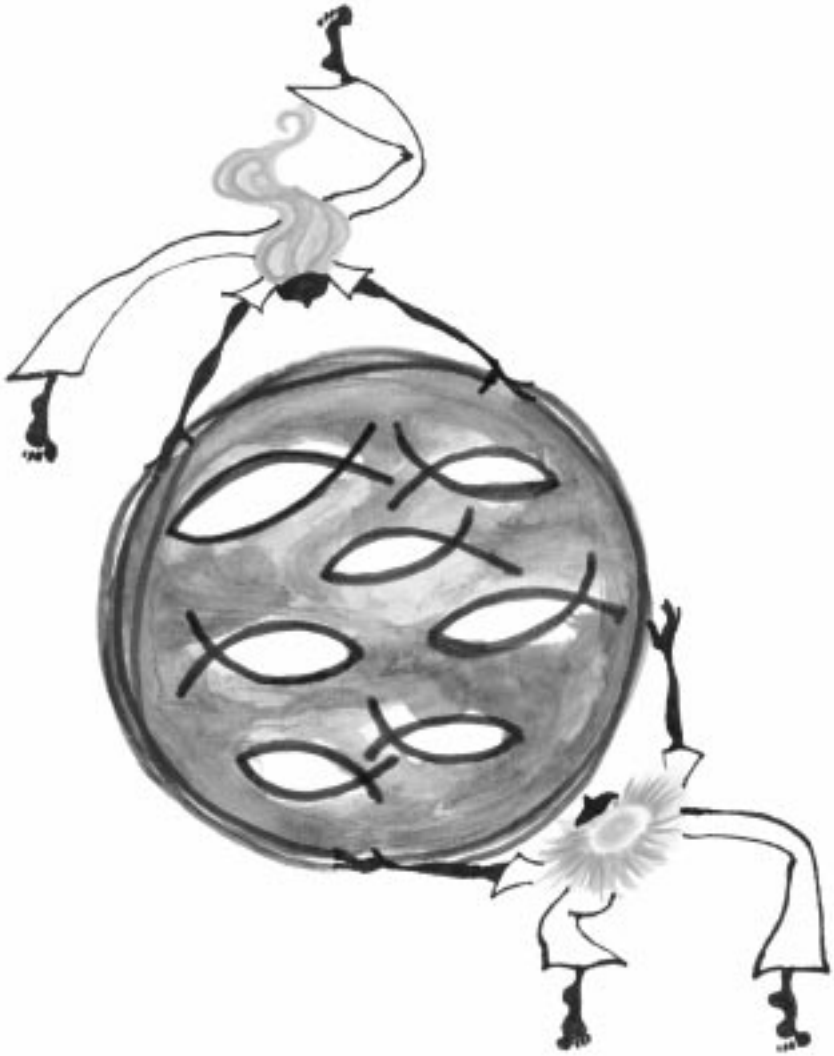
Animador/a 1

Agora vamos, então, concretizar o nosso compromisso, definindo prazos e responsáveis pelo desenvolvimento de cada um dos passos que foram determinados.

- Cada um escreve o seu nome na faixa de cartolina e a coloca na rede construída no primeiro encontro, perto da responsabilidade assumida.
- Ao colocar o nome, cada um pode dizer: “Em atenção às tuas Palavras, Senhor, vou lançar as redes em águas mais profundas”.
- Oração do Pai Nosso e Abraço da Paz.

Organizar e determinar as funções para a celebração

- O/a animador/a dá as informações sobre a celebração que acontecerá em conjunto com os outros grupos da comunidade.
- Para a celebração o grupo deverá levar a rede com os nomes de cada um dos membros e a proposta de ação assumida pelo grupo.



**“Doravante serão
pescadores”**

Quarto encontro

Celebração

Objetivo Celebrar a presença do Deus da Vida que nos ama, nos chama e nos confirma pelo batismo na missão de ser sal e luz, de ser testemunhas do Projeto de Jesus, que significa vida plena para todos e para todas.

Materiais Faixa com o tema do DNJ, faixa com o tema da celebração, Bíblia, uma cruz, balões, flores, uma vela grande e algumas pequenas de acordo com o número de grupos existentes na comunidade.

Preparação do ambiente e acolhida

- Além dos materiais acima indicados, outros poderão ser utilizados na preparação do ambiente, de acordo com a criatividade da equipe responsável pela celebração.
- Será necessário reservar um lugar de destaque para a cruz, a vela grande, a Palavra de Deus e para as redes construídas pelos grupos.
- Alguns membros da equipe responsável pela celebração cheguem mais cedo para acolher os grupos na medida em que forem chegando.
- Os membros da equipe de cantos também deverão chegar antes para irem animando os grupos, em vista de criar um ambiente festivo e celebrativo.
- O/a animador/a acolhe a todos e, em seguida, motiva os grupos para se apresentarem. Após a apresentação, pode-se cantar um dos cantos do livrinho.

Motivação **Animador/a 1**

inicial

Nesta celebração, nós queremos estar em sintonia com todos os jovens do Brasil que se preparam para a celebração do Dia Nacional da Juventude. Queremos celebrar a nossa vida, os nossos sonhos, os nossos compromissos assumidos diante do convite que Jesus nos fez para lançar as redes.

Animador/a 2

As reflexões feitas nos encontros anteriores nos permitiram conhecer um pouco da nossa realidade, perceber que Deus tem um sonho, um projeto de vida para todos, e que não podemos ficar parados.

Animador/a 3

É preciso fazer alguma coisa para melhorar a nossa vida e a vida de tanta gente que está sofrendo. Jesus precisa de nós para continuar a sua missão.

Procissão de abertura

Animador/a 1

Disse Jesus: “Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”.

(Alguém entra trazendo a cruz e a coloca no lugar que lhe foi preparado. Canta-se um refrão vocacional.)

Animador/a 2

Disse Jesus: “Vós sois a luz do mundo”.

(Alguém entra com a vela grande acesa e a coloca no lugar que lhe foi preparado. Canta-se o refrão “Ó Luz do Senhor, que vem sobre a terra...” ou outro conhecido do grupo.)

Animador/a 3

Disse Jesus: “Lancem as redes”.

(Jovens entram com os cartazes nos quais estão escritos os compromissos assumidos por cada um dos grupos de jovens participantes da celebração.)

Animador/a 1

Atendendo ao pedido de Jesus de lançar as redes em águas mais profundas, ao longo dos nossos encontros fomos construindo as nossas redes para serem lançadas. Não é bom, porém, que elas sejam lançadas de forma isolada, pois a qualidade da pesca depende da nossa união. Como sinal dessa união, vamos formar uma única rede com as redes que nós trouxemos.

(Os grupos se aproximam do local que foi preparado para as redes e vão amarrando umas nas outras.)

Animador/a 2

Disse Jesus: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi para que vades e deis fruto”. No terceiro encontro, cada grupo escolheu uma ação para contribuir na melhoria da qualidade de vida de muitos jovens que estão excluídos/as na nossa sociedade. Vamos ouvir essas propostas.

(Um jovem por grupo, proclama o nome do projeto escolhido.)

Canto

(Um refrão vocacional.)

Liturgia da Palavra

Animador/a 3

Nós estamos na Pastoral da Juventude do Brasil para sermos missão. Isso é o que afirma o texto de Dom Pedro Casaldáliga, que vamos escutar agora.

Leitor/a 1

Eu vou ser missão!

Leitor/a 2

Estou começando a entender, por fim, que não estou na PJ para me coçar o umbigo! Nem simplesmente para ter coleguinhas, assistir a umas palestras, organizar um teatro ou uma festa, ajudar um pouco na liturgia (cantando, tocando).

Leitor/a 1

Estou na PJ para SER MISSÃO.

Leitor/a 2

Porque ser missão, dar testemunho do Cristo, evangelizar, anunciar o Reino é, deve ser, a vida toda de um cristão/cristã que mereça este nome. Não temos missão apenas, somos missão! Ser Igreja é ser missão, exatamente.

Leitor/a 1

Não quero ser um cristão, uma cristã, passivos. O meu batismo, a minha crisma, me comprometem. O apostolado, a pastoral, o testemunho de vida, primeiro, a palavra evangelizadora, ação missionária hão de ser o meu dia-a-dia, minha própria vida de seguidor/ seguidora de Jesus. Na família, no trabalho, na escola, na comuni-

dade, na vida pública da sociedade, onde eu estiver, fazendo o que fizer, eu devo ser MISSÃO.

Leitor/a 2

Não é possível que depois de 2000 anos de cristianismo, chegando ao badalado jubileu do Ano 2000, ainda não entendamos todos, todas, cada uma, cada um, que o batismo nos faz MISSÃO, Testemunho, Evangelho vivo, Fermento, Sal, no dizer de Jesus!

Leitor/a 1

E eu, como jovem, evidentemente devo ser MISSÃO NO MEIO DA JUVENTUDE, sobretudo. Esse é o meu ambiente, o meu campo de missão imediato, onde sou ou não sou.

Leitor/a 2

Está na hora, jubilar mesmo, de dar uma mexida nesta PJ de meu Deus para que assuma, com alegre paixão, com fibra evangélica, a vocação missionária!

Canto

(Sobre missão, à escolha do grupo.)

Acolhendo a Palavra

Lc 5, 1-11

Animador/a 1

A Palavra de Deus é Palavra de Vida que nos anima na missão. Acolhamos com alegria esta Palavra cantando.

Canto de aclamação

(À escolha do grupo.)

(Enquanto se canta, alguém entra com a Bíblia, dançando percorrendo todo o espaço da celebração.)

Leitor/a 3

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 5,1-11.

(Ler na Bíblia.)

Animador/a 1

Façamos um instante de silêncio, acolhendo essa Palavra do Senhor para nós hoje.

(Tempo de silêncio.)

Partilhando a Palavra

Animador/a 2

Tendo ouvido o texto de Dom Pedro Casaldáliga e a leitura do Evangelho, que mensagens podemos tirar para animar a nossa missão?

(Deixar uns dez minutos para a partilha.)

Renovação do compromisso batismal

Animador/a 3

“Doravante vocês serão Pescadores de Homens”, disse Jesus aos seus discípulos e discípulas (Lc 5,10). Ser pescadores de pessoas não significa a gente se preocupar apenas em trazer gente para a nossa Igreja para salvar suas almas. Ser pescador/a na perspectiva de Jesus, significa, antes de tudo, a gente trabalhar para que as pessoas vivam com dignidade, como filhos e filhas do Deus da vida.

Animador/a 1

No primeiro encontro de preparação para o DNJ, cada grupo construiu a sua rede. A rede construída tem um significado muito especial, pois ela representa a unidade do grupo em torno do compromisso assumido diante da proposta de Jesus: Lançai as redes em águas mais profundas.

Animador/a 2

Essa rede não foi recebida pronta. Na medida em que foi sendo construída, foi ficando um pouco da vida de cada um em cada cordão acrescentado ao cordão do/a outro/a. Do compromisso pessoal surge o compromisso comunitário. Assim acontece com o nosso batismo. Ele é pessoal, mas acontece na comunidade (Igreja) porque, por ele, nós nos tornamos seguidores/as de Jesus para servir, não apenas a Igreja, mas ao Reino de Justiça e de Paz.

Animador/a 3

Fazendo memória do nosso batismo, vamos renovar o nosso compromisso de assumir pra valer o projeto de Jesus.

(Cada grupo acende a sua vela. Os membros do grupo seguram a vela e fazem a confirmação.)

Grupo

Senhor Jesus, confirma em nós a unção do Espírito Santo, para que, ungidos/as por Ele, possamos colocar as nossas vidas a serviço do teu Reino de Justiça, de Fraternidade e de Paz. Amém!

(Em seguida, o grupo coloca a sua vela junto dos símbolos que foram entronizados no início da celebração.)

Canto

(À escolha.)

(Enquanto os grupos colocam as velas, pode-se cantar um dos cantos do livrinho. Neste momento, o/a coordenador/a paroquial dá as informações sobre o DNJ.)

Canto final e abraço da paz

Proposta para o DNJ

Um compromisso importante é a participação de todos no DNJ. Como iremos participar? Por que não levar nossa rede paroquial para enfeitar o local? Ou para juntá-las num grande mutirão de solidariedade para implementação das Políticas Públicas para a Juventude?

Outra possibilidade seria que um grupo organizasse uma dinâmica inicial na qual seria construída uma grande rede diocesana.

Inserir-se na rede o nome dos assessores nacionais da PJ do Brasil:

- Pe. Hilário Dick (1981 a 1983);
- Jorge Boran (1983-1990);
- Pe. Florisvaldo Saurin (1990-1994);
- Pe. Vilson Basso (1994-1998);
- Carmem Lúcia (1998-2002);
- Irmã Ângela Falchetto (2002).

O nome de alguns secretários nacionais:

- Daniel Seidel (1990);
- Sandra Procópio (1993);
- Vasconcelos Filho (1996);
- Rosilene Wansetto (1998);
- Clemilo Sá (2002).

Os grupos poderiam acrescentar o nome de pessoas importantes na caminhada da sua diocese: assessores jovens, militantes, religiosos/as, padres etc.

Importante é chegar no DNJ com as ações de todos os grupos. Assim como muita gente, desde 30 anos, participa da história da PJ do Brasil, assim nós hoje, através dessas ações, estamos construindo a história da PJB. Durante o DNJ, prever um espaço de destaque para expor essas ações e que uma ou outra seja apresentada.

Políticas Públicas uma agenda para a Juventude

Ana Maria Trindade *

*“O povo não tem grandes amigos.
O maior amigo do povo é o próprio
povo, organizado.”*

Graciliano Ramos

A reflexão desenvolvida pela Pastoral da Juventude do Brasil no triênio de 2001 a 2003, representa uma contribuição para que o tema seja tocado e assumido pela juventude como parte integrante das suas lutas e onde reside suas principais preocupações. Falar de políticas públicas para a juventude significa falar de suas condições de vida, dos seus sonhos e das suas esperanças. A experiência já revelou que política pública não é algo pronto, acabado e nem é concessão; mas fruto da nossa capacidade de mobilização, organização e reinvidicações de conquistas históricas, denominadas de direitos sociais.

“Mas a cidadania inclui, além dos direitos civis e políticos os direitos sociais. Os direitos sociais se referem às condições de vida e trabalho e ao acesso a bens e serviços reconhecidos pela sociedade como mínimos, entendido como as condições necessárias e indispensáveis a uma vida digna” (cf. BARROS, 1994: 30).

“A constituição de 88, em seu artigo 6, reconhece como direitos sociais dos brasileiros a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção, a maternidade e a assistência aos desampara-

dos” (cf. BARROS, 1994: 30). Este conjunto de direitos só se materializa com a pressão dos cidadãos organizados.

“No plano das relações sociais, a eliminação da distância entre os cidadãos e os não cidadãos tem que começar pelo efetivo reconhecimento dos direitos universais. Cada cidadão tem que se reconhecer e reconhecer o outro como portador de direitos” (cf. BARROS, 1994: 30). É uma relação de mão dupla, de constante interação.

“Reconhecer cada brasileiro como cidadão significa reconhecer que todos têm direito a se alimentar de modo adequado; a morar em casa confortável, com água tratada e esgoto; a freqüentar uma escola de qualidade; a ter um trabalho digno e bem remunerado; a contar com serviço de saúde eficiente; a gozar seu tempo de lazer de modo agradável e reparado” (cf. BARROS, 1994: 30). E como diz Eduardo Galeano: ter o direito de sonhar com milhões de possibilidades de ser feliz, o que para a juventude é fundamental.

Esses direitos referidos anteriormente tomam corpo através das políticas públicas que conceitualmente podemos entender como um conjunto de serviços organizados pelo governo objetivando o “bem-estar” ou o atendimento das necessidades da população. A questão fundamental, no entanto, é que o funcionamento eficiente destes serviços depende de constante vigilância da sociedade, através de suas legítimas representações, quais sejam: movimentos sociais e sindicais, entidades de classes, ongs, pastorais sociais, pastorais da juventude, entre outros.

Diante disso podemos dizer que todo cidadão tem seu papel definido, que é o de monitorar a implantação, a execução, a qualidade e a abrangência dos serviços públicos. A este exercício de cidadania damos o nome de **CONTROLE SOCIAL**, compreendido como uma efetiva participação dos cidadãos na gestão das políticas públicas. A constituição de 88, no artigo 194, e posteriormente expressa nas diversas leis orgânicas, atribui

responsabilidade à sociedade civil e cria mecanismos de participação através dos conselhos gestores de políticas públicas.

É importante explicitar que quando falamos de controle social estamos propondo uma concepção que está na contramão da história, que é a do “Estado Ampliado” (segundo CORREIA é um espaço contraditório que representa os interesses da classe dominante mas também incorpora demandas da classe subalterna) que incorpora as demandas populares e para elas canaliza seus esforços. Isso se contrapõe a concepção de “Estado Restrito” (segundo CORREIA trata-se de uma concepção marxista onde o estado não é mais do que um comitê para gerenciar negócio da burguesia) controlador da sociedade a serviço do capital financeiro.

É bom salientar ainda que o controle social a que nos referimos é objeto de reflexão de muitos intelectuais e, portanto existe uma vasta literatura sobre o tema em questão. O controle social enquanto mecanismo de participação não se deu por acaso, foi fruto da luta das organizações sociais no período da democratização do país por volta da década de 80, momento fértil de construção democrática.

A participação social na perspectiva do controle social exige um acompanhamento sistemático do processo de constituição da política desde sua formulação - plano - programa - projeto (cf. CORREIA, 2002: 124). Através da execução e alocação dos recursos necessários à sua implantação e implementação. Para que isso aconteça é preciso que tenhamos consciência do nosso papel, um conhecimento mínimo da política a qual se quer controlar, a questão do orçamento e a necessidades do público a quem se destina o atendimento.

“A lógica do controle social é então de que quem paga indiretamente os serviços públicos, por meio de impostos, é a própria população; portanto ela deve decidir onde e como os recursos públicos devem ser gastos para

que tais serviços tenham maior qualidade e atendam aos interesses coletivos, não ficando à mercê de grupos clientelistas e privatistas” (cf. CORREIA, 2002: 124).

“No eixo deste controle se localiza a discussão em torno do fundo público. O controle social só pode se dar de fato sobre as políticas públicas se houver, por parte dos setores organizados, a participação na definição da alocação de recursos, pois as políticas sociais se desenham de acordo com a utilização destes fundos” (cf. CORREIA, 2002: 124).

As políticas públicas sociais se estruturam no tripé, sendo o fundo municipal, que é um instrumento onde ficam alocadas todas as contribuições destinadas à política, o plano municipal onde se prevê todas as ações a serem desenvolvidas após diagnóstico participativo. Por fim, o conselho municipal, instância colegiada de gestão da política, é um mecanismo de controle social.

A idéia de conselho como mecanismo de participação social não é uma novidade na história do Brasil. Não é, portanto, uma invenção da última Assembléia Constituinte. Todavia, o conselho de políticas públicas, com as características atuais, é algo absolutamente novo e ainda em construção. Isso é inédito no Brasil (cf. CAMPOS, CEAS - PA). Será necessário muita luta para que este espaço não seja cooptado pelo sistema e se transforme num espaço para garantir os interesses do capital em detrimento dos interesses do povo.

A garantia dos conselhos como instância afiançadora de direitos é intrinsecamente ligada a idéia de Estado democrático, caracterizado por um processo conflituoso onde estão presentes diferentes atores sociais com interesses diversos. “O conselho é uma arena de luta onde os interesses não são homogêneos, estão presentes os interesses da rede privada, corporativos, pessoais, clientelistas, das entidades sociais, diferentes ONGS e usuários” (cf. CORREIA, 2002: 132). Vencem sempre as propostas do

grupo mais organizado, com maior capacidade de articulação. Daí, a importância de ocupar este espaço caso a intenção seja realmente de ter política pública para a juventude.

O conselho não é a única forma de controle social, existem ainda outros mecanismos como: conferências em diferentes níveis (municipal, estadual e nacional), instrumentos de denúncia, ações e audiências públicas e fóruns populares. Podem também ser feitos individualmente por qualquer cidadão ou grupo, movimentos sociais e sindicais. A importância do conselho reside, então, no fato de estar assegurado em lei, o que diferencia esta forma de controle das demais.

Para o exercício do controle social algumas alianças fazem-se necessárias, porém sempre considerando o nível de comprometimento com os interesses populares destas instituições. Podemos citar, por exemplo, o Ministério Público onde o cidadão pode utilizar de inquérito civil público. O Tribunal de Justiça da União é um local onde qualquer cidadão pode formalizar denúncia sobre qualquer irregularidade na prestação de serviços.

Além das articulações citadas anteriormente podemos ressaltar, no entanto, a importância dos movimentos sociais que acumulam as melhores reflexões e críticas acerca do controle social e quase sempre privilegia os interesses da população.

O mais importante no controle das políticas é a questão do orçamento, a falta de recurso é a principal alegação dos governos para não cumprirem a lei. A verdade é que sem recursos é impossível o funcionamento de qualquer política mesmo estando garantida em lei. Para isso é fundamental entender este processo para acompanhá-lo.

No que se refere ao orçamento é interessante estar atento aos seguintes passos do processo orçamentário:

- Plano Plurianual - PPA - são objetivos, diretrizes e metas - que vale por 3 anos. O Executivo deve mandar o PPA para a Câmara até 30 de agosto do primeiro ano de governo.
- Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO - define regras sobre impostos, finanças e pessoal. A LDO deve ser encaminhada todo ano, até 15 de abril e deve ser votada até 30 de junho.
- Lei Orçamentária Anual - LOA - contém as previsões de receitas e despesas públicas, define números. Contém programa, subprograma, projetos e atividades. Deve ser encaminhada à Câmara até 30 de agosto de cada ano, sendo discutida até dezembro (Inesc, 1996).

A cada 2 meses, o prefeito é obrigado a publicar relatório resumido de execução orçamentária é necessário que especifique o aspecto financeiro e metas realizadas por subprograma. Durante os meses de abril e maio toda a documentação do ano anterior referente à Câmara e à Prefeitura está disponível para exame de qualquer cidadão, caso encontre irregularidade pode solicitar certidão para efeito de denúncia (Inesc, 1996).

Sabemos que o controle social é um caminho para um efetivo funcionamento das Políticas Públicas e uma luta coletiva de todos(as) que acreditam que um outro mundo é possível, por isso, lutam para viabilizar políticas públicas que sejam aprofundadoras dos direitos da população, contrária as orientações neoliberais, responsável pelos catástrofe social em que vivemos e que tira de milhões de pessoas, principalmente da juventude, as condições de uma vida digna.

A deficiência de políticas públicas para a juventude não se resolverá por outro caminho senão pelos próprios jovens e por seus aliados. Atribuir a outros esta responsabilidade significa cair na situação atual que é a de des-caso e de abandono.

Por todo o Brasil existem experiências de se pensar políticas públicas para juventude, principalmente ligadas às administrações de esquerdas. É

tempo, portanto de reunir o que há de melhor e começar nos municípios onde moramos a mobilização para que aconteçam políticas locais e estas experiências posteriormente possam fomentar políticas globais.

Que o ano de 2003 possa ser o despertar da juventude para a importância do controle social como uma tarefa do cidadão que sonha com um mundo melhor. Que o nosso papel diante das políticas públicas e de monitoramento, nossas práticas sociais não podem desobrigar o Estado do seu papel de garantidor de serviços de qualidade para toda a população.

O que se propõem é que o ano de 2004 seja o celeiro destas experiências favoráveis à cidadania juvenil com a implantação de pequenas ações que respondam às necessidades locais dos jovens. Que as pastorais da juventude possam ousar neste sentido e colocar suas demandas para serem discutidas, exigindo as providências necessárias.

O ano de 2005 possa ser o ano de reunir essas experiências e forçar a aprovação de leis que garantam o atendimento à juventude como um direito e, portanto, o Estado deve prover e fazer valer esses direitos. O papel da juventude é, então, fundamental no sentido de acompanhar cada passo deste processo que só ocorrerá mediante pressão organizada.

Por isso em relação aos jovens a luta precisa ser ainda maior diante da quase inexistência de serviços públicos que atendam as suas necessidades. Políticas Públicas para juventude ainda é algo a ser construído e deve passar pelas mãos de todos que por acreditar neste segmento reúnem o que há de melhor e mais corajoso para fazer valer suas utopias e demandas nas agendas dos governos. É no lugar onde estamos que devemos lançar nossas sementes e é lá também que devemos colher os frutos.

Que a nossa opção pelos jovens possa contribuir com as suas legítimas reivindicações ou corremos o risco de assistir a nossa maior esperança

condenada a uma vida indigna e subumana. Porque o melhor amigo dos jovens é quem acredita nos jovens.

** Ana Maria Trindade é assistente social, foi coordenadora da Pastoral da Criança no Regional Centro-Oeste e trabalha na Equipe de Coordenação no Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa - Casa da Juventude Pe. Burnier, em Goiânia, GO.*

Referências bibliográficas

- BARROS, Elizabeth. O controle social e o processo de descentralização dos serviços de saúde. UNICAMP. In: incentivo à participação popular e o controle social. MS.
- BARROS, M. E. Diniz. “O controle social e o processo de descentralização dos serviços de saúde”. In: incentivo à participação popular e controle social do SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília, IEC, 1994.
- CAMPOS, Edval Bernardino. “O papel e autonomia dos conselhos e sua relação com as instâncias governamentais. CEAS, PA.
- CORREIA, M. V. Costa. O controle social na política de Assistência social. UFPE. In Serviço Social & Sociedade, 72. Ed Cortez. 2002.
- SEMINÁRIO, balanço e perspectiva das políticas sociais no cenário mundial atual. In: políticas sociais para um novo mundo necessário e possível. II fórum social mundial. Porto Alegre, 2002.
- TEIXEIRA, Elenaldo Celso, orçamento municipal. “A participação da sociedade civil na sua elaboração e execução”. Subsídios INESC, 1996.

Cantos

Coração livre

Eu vejo que a juventude tem muito amor.
Carrega a esperança viva no seu cantar.
Conhece caminhos tortos, não tem segredos.
Anseia pela justiça e deseja a paz.
Mas vejo também a dor da insegurança
que dói quando é hora certa de decidir.
Tem medo de deixar tudo e então se cansa.
Diz “não” ao caminho certo e não é feliz.

*Ei! Juventude - rosto do mundo
teu dinamismo logo encanta quem te vê.
A liberdade aposta tudo
não perde nada na certeza de vencer. (bis)*

Vai, vende tudo o que tens.
Dá a quem precisa mais.
Vem e segue-me depois.
Vem comigo espalhar a paz.
Jesus convida, conta contigo.
Mas é preciso ter coragem de morrer.
Coração livre, comprometido,
partilha tudo sem ter medo de perder.

Muito alegre

Muito alegre eu te pedi o que era meu. Partir!
Um sonho tão normal.
Dissipei meus bens, o coração também. No fim,
meu mundo era irreal.

*Confiei no teu amor e voltei
Sim, aqui é meu lugar:
Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou
este pranto em minhas mãos.*

Mil amigos conheci: disseram adeus.
Caiu a solidão em mim.
Um patrão cruel levou-me a refletir: Meu pai
não trata um servo assim.

Nem deixaste-me falar de ingratidão. No abraço
o mal que fiz.
Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés: voltei
à vida, sou feliz!

O nosso Deus, com amor sem medida

O nosso Deus, com amor sem medida,
chamou-nos à vida, nos deu muitos dons.
Nossa resposta ao amor será feita,
se a nossa colheita mostrar frutos bons.

*Mas é preciso que o fruto se parta
e se reparta na mesa do amor. (bis)*

Participar é criar comunhão,
fermento no chão, saber repartir.
Comprometer-se com a vida do irmão,
viver a missão de se dar e servir.

Os grãos de trigo em farinha se tornam,
depois se transformam em vida no pão.
Assim também quando participamos:
Unidos, criamos maior comunhão.

Quando tu, Senhor

*Quando tu, Senhor, teu Espírito envias
todo mundo renasce: é grande a alegria*

Ó minh'alma bendize o Senhor
Ó Deus grande em poder e amor.
O esplendor de tua glória reluz
E o céu é teu manto de luz.

Firme e sólida a terra fundaste
Com o azul do oceano enfeitaste
E rebentam as fontes nos vales
Correm as águas e cantam as aves.

Lá do alto tu regas os campos
Cresce a relva e os viventes se fartam
De tuas obras a terra encheste
Todas belas e sábias fizeste.

O Senhor me chamou a trabalhar

O Senhor me chamou a trabalhar,
a messe é grande a ceifar,
a ceifar, o Senhor me chamou.
Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo afora.

Eu estarei até o fim contigo.

Está na hora, o Senhor me chamou.

Senhor, aqui estou. (bis)

Dom de amor é a vida entregar,
falou Jesus e assim o fez.

Dom de amor é a vida entregar:
chegou a minha vez.

Todo o bem que na terra alguém fizer,
Jesus no céu vai premiar.

Cem por um, já na terra Ele vai dar,
no céu vai premiar.

Teu irmão à tua porta vem bater,
não vais fechar teu coração.

Teu irmão a teu lado vem sofrer,
vai logo socorrer.